

puderam ver seu dinheiro de volta. Isso também dói muito. Tem pobre coitadinho que a gente convive e está até hoje esperando os seus míseros dinheirinhos. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. - Meus irmãos, com relação aos formulários que pas-saram, faltou um pouco, mas qualquer um de nós pode acessar www.corrupcaounicamais.org.br, lá tem o formulário e está à disposição de todos.

O SR. PRESIDENTE - ALDO DEMARCHI - DEM - Encerrando o pronunciamento das autoridades maçônicas, temos a graça da satisfação de anunciar a palavra do grão-mestre, Benedito Marques Ballouk Filho. Está dispensado ficar de pé por motivos óbvios.

O SR. BENEDITO BALLOUK FILHO - Obrigado irmão Aldo, meu querido irmão e amigo que hoje foi recepcionado com a nossa linda comitiva da nossa loja Estrela de Rio Claro que o nosso irmão Aldo Demarchi é contemplar a ética, a honestidade e o caráter. O irmão Aldo Demarchi tem uma história que não precisa ser divulgada, precisa ser usada como exemplo.

Meu querido Ramalho, de tantas e tantas lutas, não é, meu irmão? Welson Gasparini, esse paradigma de político. Meu querido Itamar Borges. Vocês nos animam, vocês são paradigmas, vocês são figuras que nós sabemos que a ética, a probidade administrativa e a moralidade pública passam na veia de vocês. E não é pela formação que vocês têm, mas pela diversidade da vida que vocês cursaram. Eu conheço os três muito bem e me orgulho de chamá-los de meus irmãos.

Quero aqui cumprimentar meu querido grão-mestre do Grande Oriente Paulista, meu amigo, meu irmão Jurandir; cumprimentar nosso querido irmão e amigo Corbari e a todas as dignidades maçônicas.

Eu peço a liberdade de cumprimentar, na pessoa do meu irmão, o meu irmão, o meu parceiro e amigo Kamel Aref Saab, grão-mestre adjunto do Grande Oriente São Paulo.

Meus irmãos, talvez as minhas palavras possam soar para vocês como palavras quiçá tristes, podem soar para vocês como alguém que está um pouco desanimado, pode soar para vocês qualquer sentimento, mas eu peço para que antes desse filtro sirva como introspecção o que eu vou dizer agora.

Há 19 anos, o nosso Aldo Demarchi promove o dia 20 de agosto o Dia do Maçom. Quantos discursos bonitos aqui foram proferidos? Quantos discursos maravilhosos que a perenidade levou ao olvidamento? Quiçá amanhã poucos vão lembrar do que foi dito aqui hoje. Palavras profundas de um Welson, de um Itamar, dos grão-mestres, e assim a coisa vai indo.

Lembro-me que em 2007, nesta Casa de Leis, soerguemos uma bandeira contra a corrupção nesse país, a luta pela dignidade no exercício do poder. Falar em corrupção no ano de 2007? Ninguém falava! A corrupção, ainda que tênu e circular, não era esse produto de mídia que hoje vocês estão vendo aí. E nós, da maçonaria paulista, as três obediências juntas naquele momento, acenávamos para a cena Amazônica. Vamos nos preocupar com a causa maior desse país. Vamos nos preocupar com esse câncer que esgarceia o tecido da nossa pátria; que faz faltar a merenda escolar; que desvia os nossos recursos de saúde pública. E isto não está à mercê de partidos políticos, como eu disse, é endêmico, e nós havíamos feito aquele movimento, e a maçonaria chama para ela aquele grande problema. Leva aquilo como uma luz, mas nós sabíamos, no paralelo também, que nós temos a nossa dificuldade de nação brasileira. Como por exemplo, enquanto a América Hispânica fica lá discutindo qual a universidade mais antiga da América Hispânica, se é 1531 ou 1489, a nossa USP é de 1935, meus irmãos. Mil novecentos e trinta e cinco!

A nossa independência é de 1822 e o primeiro ensino jurídico no Brasil veio em 1922, cem anos de absoluto aleijão cultural. E a maçonaria resistindo. Há 193 anos resistindo de forma brava e em cima de um único conceito: a maçnaria não quer criar o que é melhor, em termos de homem, a maçonaria quer, como diz meu irmão Flávio, a maçonaria cria apenas líderes sociais.

São líderes sociais que se equivocam, pensando que duas horas de loja maçônica é o suficiente para ser maçom, ao passo que nas 166 horas, na sociedade em que ele foi pensado é que ele vai fazer a verdadeira revolução da maçonaria. É lá que a honra e o caráter e a integridade dele vão servir como espelho.

E nós somos uma sociedade privilegiada: 100% dos nossos integrantes, Ramalho, são homens alfabetizados. Cem por cento! Não temos analfabetos entre nós. Uma renda per capita significativa. Uma capilaridade maravilhosa. Qual é a sociedade deste país, com 193 anos de história, que consegue reunir num único grupo médicos, advogados, dentistas, engraxates e outras formações da adversidade? É a maçonaria! Essa é a maior riqueza! Qual o nosso maior patrimônio, além da nossa fraternidade? No dia em que perdermos a nossa fraternidade, vamos ser um grupo de serviços! Nada contra o grupo de serviços, mas o propósito da maçonaria é outro.

E aí, nós começamos a olhar o passado. Porque se nós não soubermos olhar o passado, não vamos saber como descortinar o futuro que nos aguarda. Houve uma época, dentro de uma matriz imperial que o país era comandado pela maçonaria. Aí quando foi em 1929, 1930, tivemos a primeira pancada, que foi criado uma outra obediência que hoje é nossa irmã, a Grande Loja Maçônica. Aí andamos mais um pouquinho e tomamos uma outra paulada em 1971, que fizeram que com tivéssemos um Grande Oriente Independente de São Paulo. E aí começamos a deixar as coisas acontecerem e hoje constamos mais de 170 obediências espúrias neste país. E laqueando a boa-fé do profano e vendendo o nome da maçonaria, fazendo com que a maçnaria seja uma pseudo-maçnaria, uma entidade de comércio, mas nós superamos.

Quando entrou os anos de 1930, o Estado neoliberal de Getúlio Vargas, nos afastamos da ordem política da sociedade e alguém, um inteligente qualquer, veio e disse que a maçnaria não podia ter discussões políticas. E acreditaram. Acreditaram e levantam essa bandeira até hoje. Sem fazer uma dicotomia, sem fazer um discernimento. O que é política partidária, o que é política ideária. E a política ideária é essa política que nós hoje consagramos pelos nossos antepassados.

Mas a maçnaria só fez a Independência? Só fez isso? Fez, fez muito do que, hoje, nós não estamos conseguindo fazer.

Atravessamos o Estado neoliberal de Getúlio Vargas, entramos de forma omissa na ditadura militar e na redemocratização do nosso país. Começamos a abrir a porta do nosso templo, sabendo que os nossos maiores inimigos estavam ali dentro e não lá fora e começamos a mostrar a nossa participação na ordem maçônica.

Criamos o grupo estadual de apoio político, uma associação política da maçnaria, o Geap. E o Geap produziu os efeitos, estão aí o Ramalho, o Welson, o Itamar, o nosso Aldo Demarchi e outros, num apoioamento sério, consequente e responsável. Nós conseguimos fazer isso.

Mas eu digo uma coisa aos meus queridos irmãos e amigos, como é difícil fazem com que o senso de responsabilidade maçônica venha a cada um de nossos irmãos e eu pergunto: Em 193 anos da maçnaria, qual foi o único ato que a maçnaria fez nesse país? Alguém sabe me dizer?

Não sabe? A maçnaria nunca fez nada! Quem fez foram os maçons sob a inspiração da liberdade, igualdade e fraternidade.

Então hoje eu deixo essa mensagem não de tristeza, mas uma introspecção de lembrança, de ânimo, que dá tempo, sim, de nós tratarmos as nossas xenofobias internas. Dá tempo sim de nós nos unirmos para procurar o ideal, porque não é possível, porque um dia em genuflexo, diante de uma Bíblia Sagrada, eu jurei proteger a humanidade.

Eu não posso admitir o que eu li numa revista, outro dia, que as calamidades do presente são ónus terrível do amanhã e aquilo, para mim, ser apenas uma leitura axiológica, que não passa dentro no senso ético e moral do meu próprio coração, eu não posso admitir isso. Eu não entrei nisto para brincar, eu não entrei nisto para ser grão-mestre ou ser uma estrela. Eu entrei nisto para ser mais um soldado, e é isso o que eu gostaria de dizer aos meus queridos irmãos.

Parece já cansativo o que eu vou falar, mas nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos. Se conscientizem disso, meus irmãos. Querem-me um bom grão-mestre? Querem o Jurandir, um bom grão-mestre? Querem o Silvio Corbari, um bom grão-mestre? Ajude-nos a realizar essa boa intenção que todos vocês têm.

Se hoje nós estamos aqui em poucas pessoas - eu nunca me preocupeu com quantidade de pessoas - quem me conhece sabe a qualidade que eu dou para quem está aqui. Vocês são heróis. Vocês deixaram os compromissos de vocês e vieram até aqui por essa chama chamada maçnaria. Espalhem essa energia tão positiva.

Aqueles que estão do nosso lado e não foram iniciados ainda ou então aqueles irmãos dentro da nossa loja que estão plenamente admirados. Vamos fazer com que a chama do iluminismo francês seja reestabelecida dentro da nossa ordem.

Nós conseguimos fazer o que Marquês de Pombal fez na Revolução Pombalina. Agora é o momento de nós fazermos isso, porque fazendo isso, meus irmãos, a corrupção é apenas gênero, ou melhor, é apenas espécie de um gênero chamado inteligência e comprometimento da maçnaria.

Meu muito obrigado a todos vocês. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÉRGIO RODRIGUES JR. - Gostaria de mencionar a presença do irmão José Renato dos Santos, grão-mestre do Glesp e coordenador da Jornada Maçônica; do irmão Fernando Colacioppo, secretário adjunto de comunicação do Gob e coordenador da rede Colmeia; o irmão André Luiz Naves Silva, defensor público federal.

E também informar que, entre os convidados que não puderam comparecer e justificaram a ausência, estão o nosso Dr. Gondim, deputado estadual nesta Casa, e a deputada federal Mara Gabrilli. Ambos também tiveram o apoio do Geap na eleição passada. Hoje não puderam estar presentes, mas mandaram uma mensagem de justificativa.

O SR. PRESIDENTE - ALDO DEMARCHI - DEM - Meus queridos irmãos presentes, gostaria de antes do meu encerramento, da minha palavra final, vou fazer aqui um registro justo dessas edições todas que nós presidimos esta solenidade.

A noite de hoje, eu devo muito a esse Grupo Estadual de Ação Apolítica. Este Grupo Estadual de Ação Apolítica suprapartidariamente, e com todos os irmãos de todas as potências paulistas, para mim é a trincheira que todos os irmãos devem fazer parte, devem procurar saber do trabalho que esse grupo está à frente, fazendo.

Eu quero cumprimentar esse grupo na pessoa do Sérgio Rodrigues Junior, que foi o meu braço direito para enviar o convite a todas as lojas, e enfim, para fazer esse chamamento para a comemoração do Dia do Maçom nessa noite.

Justificar que o Dia do Maçom é dia 20, quinta feira, e nós só temos o Plenário disponível para Solenidades como esta às segundas e sextas-feiras, então, evidente, nós decidimos fazer a comemoração antes de quinta-feira, porque senão seria só no dia 21, e é por isso que nós estamos comemorando hoje.

Quero dizer que talvez o que eu vá falar, depois de todas essas palavras, tenha algumas coisas que são repetitivas, mas eu gostaria rapidamente de deixar registrado, que há 20 anos, foi justamente em março de 1995, quando eu assumi o meu primeiro mandato como deputado estadual nesta Casa, como representante do povo do Estado de São Paulo e, desde então, nós retomamos uma prática que já há muito tempo havia sido esquecida no parlamento paulista, ou seja, a comemoração do Dia do Maçom em Sessão Solene neste parlamento. Aproveito para agradecer os nossos irmãos, colegas, Itamar Borges, Welson Gasparini e o Ramalho da Construção que se fazem presentes, isto me dá bastante alegria. Welson e Ramalho, nós somos em número menor, mas representamos a maçonaria. Eu sinto que todos os seguimentos aqui são representados, e devo registrar que toda a legislatura desses anos, os evangélicos são um número muito maior em toda legislatura, e nós gostaríamos que com esses trabalhos pudéssemos representar o povo paulista e, principalmente, o povo maçônico.

Só em dois anos, o primeiro ano que nós deixamos de fazer é porque este plenário estava em reforma - nesses 20 anos! E o outro foi em 2013, que nós fizemos uma sessão muito singela, mas por causa daquele movimento, que nós estávamos naquele dia correndo o risco de um distúrbio, devido às manifestações de rua que ocorriam naquela data, principalmente com os grupos ditos como "black blocs".

Também, durante todas as vezes que nós nos reunimos no plenário, ano a ano ouvimos grandes oradores, fazendo belos discursos com amplos conteúdos históricos e filosóficos, falando da maçnaria e dos maçons, bem como as linhas doutrinárias da ordem dos construtores sociais.

Além dos discursos de caráter eminentemente maçônico, também foram abordados temas da atualidade, como a situação social e política do nosso país onde apesar de todos os avanços econômicos, ainda mantemos indicadores sociais paradoxalmente baixos, a 8ª economia do mundo. Em todos esses anos, em todos os discursos em que se abordou o problema da pobreza, não só econômica, mas também intelectual e moral de boa parte da nossa população também, um tópico dominante, sempre, foi a corrupção.

Muito já se falou sobre esse tema aqui, e já ouvimos muitas demonstrações de repúdio de Maçons por combater essa prática tão enraizada em nossa sociedade. De discursos e discursos ouvimos manifestações dos grandes grupamentos na nossa ordem, como Gob, CMSB, Comab. Contra essa prática tão nefasta, de discurso em discurso, chegamos a presenciar meus irmãos, a assinatura de carta aberta para a população assinadas pelas lideranças maçônicas demonstrando o nosso repúdio a essa prática e convocamos a todos para lutarmos contra ela.

Bons e eloquentes discursos foram aqui proferidos. Atos com virtuosas intenções aqui foram praticados, entretanto estamos pecando pela inação. E a inação, meus irmãos, não é privilégio nossos maçons de São Paulo e do Brasil, é uma característica da sociedade, de um modo geral. Que ainda seguiria por uma cultura paradoxal onde os discursos pedem por valores morais elevados, mas a prática é calcada na hipocrisia e na demagogia.

Entretanto, há sinais de mudanças na nossa sociedade e o povo começa a indicar novos rumos e novos valores aos seus dirigentes. Os indicativos dessa mudança tiveram início em 2013, quando ocorreram as manifestações de rua demonstrando aos governantes a insatisfação popular com relação a gastos públicos e com os dispêndios, com a Copa do Mundo

em particular, em especial com repudio veemente a corrupção. Isso fez com que os governantes de todas as esferas do poder tomassem iniciativas, mesmo que tímidas, para dar uma resposta a sociedade que naquele momento estava registrando o seu desejo de mudanças

Ação de extremistas ignorantes e violentos contaminaram as manifestações e como o nosso povo sempre foi pacífico, não se aliando a violência, foi abandonando-as, permitindo aos governantes mais uma vez, pelo recolhimento da população, voltarem para sua zona de conforto. Esquecendo-se da vontade da massa pensante da população.

Todavia, com os resultados da operação lava jato em que foram acusados pela pratica de corrupção e presos grandes figuras do mundo político e empresarial, a sociedade se encheu novamente de esperanças e voltou a reivindicar mudanças no status quo, exigindo práticas de governo justas e transparentes, com ações verdadeiramente voltadas ao desenvolvimento do país e ao bem-estar da população.

E mais, mais do que esperança, o povo voltou as ruas em manifestações pacíficas e ordeiras, mas com o objetivo firme instituído, com mudanças institucionais e o fim da corrupção, com manifestações de peso e marcantes como em todas as regiões do Brasil como as que aconteceram ontem.

Por esta razão vou ficar na fala deste tema e simplesmente quero reiterar minha condição de maçom e minha posição em favor da moralidade, ensinada dentro dos nossos tempos tendo como base a doutrina maçônica que norteou a humanidade pela luta pela liberdade no seu sentido mais amplo e para o desenvolvimento de nações que hoje reconhecemos como avançadas e pujantes.

E por fim, faço aqui esta manifestação.

Meus irmãos, vamos meditar sobre tudo que aprendemos na maçonaria e colocando em pratica esses ensinamentos, juntando-nos as vozes da rua e, efetivamente, assumir nosso papel de líderes dentro dos nossos grupamentos, para sermos verdadeiros construtores sociais e, assim, participarmos efetivamente na elaboração de um Brasil mais justo e perfeito. O Brasil nos chama e temos o dever de responder como sempre respondemos quando convocados pela História.

Mais do que falar, temos que agir, inação é morte.

Muito obrigado. (Palmas.)

Bem, eu gostaria de, esgotado o objeto da presente sessão, essa Presidência agradece as autoridades maçônicas que compareceram, quero agradecer minha equipe, aos funcionários do Serviço de Som, da Taquigrafia, do Serviço de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa de TV Legislativa, Assessoria das Polícias Civil E Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito de mais esta sessão.

Está encerrada a presente sessão. (Palmas.)

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 35 minutos.

* * *

Atos Administrativos

ATO Nº 22/2015, DA MESA

DE 26/08/2015

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições, considerando a necessidade de alinhar as ações de Tecnologia da Informação aos objetivos estratégicos da Instituição, bem como considerando a necessidade de definição das prioridades e investimentos e da execução de projetos da área de Tecnologia da Informação, bem como dos padrões de funcionamento, operação, integração e segurança dos sistemas de informática, DECIDE:

Artigo 1º- Fica instituído o Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (CETI).

Artigo 2º - Integram o Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação (CETI):

I – 01 (um) membro indicado pela Presidência;

II – 01 (um) membro indicado pela 1ª Secretaria;

III – 01 (um) membro indicado pela 2ª Secretaria;

IV – 01 (um) membro indicado pela Secretaria Geral de Administração (SGA);

V – 01 (um) membro indicado pela Secretaria Geral Parlamentar (SGP);

VI – o Diretor do Departamento de Informática e Desenvolvimento Organizacional (DIDO) e seu corpo técnico.

§ 1º O Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação terá como Presidente o Diretor do DIDO.

§ 2º Serão indicados suplentes para as hipóteses de ausência, afastamento ou impedimento.

§ 3º O exercício da função no Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação não implicará a percepção de qualquer vantagem pecuniária.

§ 4º O Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação poderá convidar técnico de outros poderes, empresas públicas ou autarquias estaduais para participarem de reuniões.

Artigo 3º - O Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação deve se reunir:

I – ordinariamente, a cada mês.

II – extraordinariamente, por convocação da Mesa.

Artigo 4º - Compete ao Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação sugerir à Mesa Diretora da ALESP:

I – a aprovação das diretrizes e políticas de tecnologia da informação, alinhadas aos objetivos estratégicos da ALESP;

II – a homologação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação da ALESP;

III – a fixação das prioridades dos investimentos e da execução dos projetos de tecnologia da informação;

IV – a fixação dos padrões de funcionamento, operação, integração, qualidade e segurança dos serviços e sistema de tecnologia da informação;

V – outros assuntos relativos à tecnologia da informação.

Artigo 5º - Este ato entra em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

DECISÕES DA MESA

DE 26/08/2015

EXONERANDO, nos termos da 1ª parte do item 2 do parágrafo 1º do artigo 58 da Lei Complementar nº 180, de 12 de maio de 1978:

ERISON ALVES MARTINS, RG nº 327039899, matrícula nº 23388, do cargo que vem exercendo, em comissão, de ASSISTENTE PARLAMENTAR III, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo III, da Lei Complementar nº 1136/2011, a partir de 24/08/2015.

(Decisão nº5645/2015);

NOMEANDO, nos termos do inciso I do artigo 20 da Lei Complementar nº 180, de 12 de maio de 1978:

EMERSON FERNANDO BRAZ, RG nº 286604851, para exercer, em comissão, o cargo de ASSISTENTE PARLAMENTAR II, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo III, da Lei Complementar nº 1136/2011, em vaga decorrente da exoneração de TEREZINHA PERES LEMOS.

(Decisão nº5646/2015);

LUZIA APARECIDA LOPES, RG nº 22420834-2, para exercer, em comissão, o cargo de ASSISTENTE PARLAMENTAR IV, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo III, da Lei Complementar nº 1136/2011, em vaga decorrente da exoneração de LUIZ FIRME DA COSTA, ficando exonerado do cargo de ASSISTENTE PARLAMENTAR II na data de sua posse.

(Decisão nº5647/2015);

MANOEL FERREIRA NETTO, RG nº 37940681-0, para exercer, em comissão, o cargo de ASSESSOR ESPECIAL PARLAMENTAR, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo IX - Escala de Classes e Vencimento - de que trata o artigo 68 da Resolução nº 776/96, em vaga criada pela Resolução nº 904/2015.

(Decisão nº5648/2015);

RAIMUNDO CICERO DIAS, RG nº 42545826, para exercer, em comissão, o cargo de ASSISTENTE PARLAMENTAR II, do SQC-I do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSAL), com vencimento fixado no Anexo III, da Lei Complementar nº 1136/2011, em vaga decorrente da exoneração de CARLOS JOSÉ DE OLIVEIRA.

(Decisão nº5649/2015);

CESSANDO, Gratificação Especial de Desempenho – G.E.D., de que trata o Art. 3º, da Lei Complementar nº 1.011/07, de 15 de junho de 2007, dos funcionários abaixo-relacionados, na seguinte conformidade:

Mat. 16333, EDSON MARTINS

(Decisão nº 5650/2015);

Mat. 23841, DIOGO FERNANDO SERRANO FERREIRA

(Decisão nº 5651/2015);

Mat. 11512, ELIANA VIEIRA ALVES SCHILDBERG

(Decisão nº 5652/2015);

Mat. 22473, ELINTON JOSÉ SETTE

(Decisão nº 5653/2015);

Mat. 21375, KARINA TOFANELLO NUNES DE MATTOS

(Decisão nº 5654/2015);

Mat. 23079, ELAINE CRISTINA ADRIANI

(Decisão nº 5655/2015);

TRIBUINDO, Gratificação Especial de Desempenho – G.E.D., de que trata o Art. 3º, da Lei Complementar nº 1.011/07, de 15 de junho de 2007, para os funcionários abaixo-relacionados, na seguinte conformidade:

Mat. 25741, GUSTAVO PINCHIARO SANTOS, GED Nível X

(Decisão nº 5656/2015);

Mat. 24824, EDUARDO PORTICH BERENGUEL, GED Nível I

(Decisão nº 5657/2015);

Mat. 19324, ROCILDA FERREIRA DA CRUZ ANTA, GED

Nível VI

(Decisão nº 5658/2015);

Mat. 22553, ANA PAULA MONTENEGRO DE SOUZA, GED

Nível I

Mat. 23841, DIOGO FERNANDO SERRANO FERREIRA, GED

Nível VIII

Mat. 11512, ELIANA VIEIRA ALVES SCHILDBERG, GED

Nível II

Mat. 22473, ELINTON JOSÉ SETTE, GED Nível X

Mat. 21375, KARINA TOFANELLO NUNES DE MATTOS, GED

Nível VIII

(Decisão nº 5659/2015);

Mat. 23079, ELAINE CRISTINA ADRIANI, GED Nível I

(Decisão nº 5660/2015);

Mat. 25694, FRANCISCO DE ASSIS VIEIRA MORAIS, GED

Nível VI

(Decisão nº 5661/2015);

PROCESSO RG Nº 972/2010

Interessada: ADMINISTRAÇÃO

Assunto: Concessão de uso, a título oneroso, de espaço público para exploração econômica no ramo de restaurante – Minuta de Termo de Encerramento Contratual e Ajuste Final do contrato celebrado entre este Poder e a empresa SL BRASIL COMÉRCIO E PUBLICIDADE LTDA. ME – Aprovação.

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO - ALESP, no uso de suas atribuições, considerando a Decisão da Mesa nº 2871/2014, publicada no Diário Oficial do Estado em 02/12/2014, bem como o Parecer nº 257-1/2015, da Procuradoria da ALESP, que acolhe, **DECIDE**:

I - **APROVAR** a minuta de “Termo de Encerramento Contratual Unilateral, com ajuste de contas e sem quitação” apresentada pela Procuradoria da ALESP a fls. 2517/2520 dos autos, através do Parecer nº 257-1/2015, devendo ser identificada a empresa SL BRASIL COMÉRCIO E PUBLICIDADE LTDA. – ME, após a sua lavratura e, posteriormente, ser encaminhado ofício à Procuradoria Geral do Estado – PGE para adoção das providências cabíveis;

II - **DELEGAR** competência ao Senhor Secretário Geral de Administração para representar este Poder na assinatura do respectivo Termo de Encerramento Contratual Unilateral, o qual deverá ser publicado, nos termos da legislação em vigor.

(Decisão nº 5662/2015);

PROCESSO DIGITAL Nº 1191/2014

Interessada: ADMINISTRAÇÃO

Assunto: Pregão Eletrônico nº 19/2015 - Contratação de empresa especializada para execução de serviços de café e copa, sob o regime de empreitada por preço unitário - Avaliação de Recurso Administrativo - Acolhimento parcial das razões recursais com reconsideração do Sr. Pregoeiro para dar provimento ao recurso interposto, declarando a empresa inabilitada - Ratificação da decisão pela autoridade superior - Determinação de retomada do certame.

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições, à vista do que consta nos autos do Processo Digital nº 1191/2014, que tem por objeto a contratação de empresa especializada para execução de serviços de café e copa, sob o regime de empreitada por preço unitário, consoante especificações e condições estabelecidas no Edital; considerando (i) o recurso administrativo interposto pela empresa ARCOLIMP SERVIÇOS GERAIS LTDA. em 19/06/2015; (ii) as contrarrazões apresentadas pela empresa NEXSTAR SERVIÇOS EIRELI – ME em 23/06/2015; (iii) o Parecer nº 301-1, de 2015, da lavra da Procuradoria da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, datado de 28/07/2015, cujos termos acolhe-se, passando a integrar a presente decisão; (iv) a Ata da Quinta Reunião Extraordinária do Pregoeiro, datada de 05/08/2015, cujos termos integram a presente decisão e revelam que o Pregoeiro, em juízo de retratação, acolhendo parcialmente as razões recursais, decide por INABILITAR a empresa NEXSTAR SERVIÇOS EIRELI – ME por ter apresentado documento de indicação dos índices contábeis sem assinatura do contador, em desacordo ao subitem 4.1.2, alínea ‘c’ do Edital; (v) bem como em face do encaminhamento do Secretário Geral